

01

INTRODUÇÃO

16

02

**ABORDAGEM
CLÍNICA DOS PEM**

20

03

**ATLAS DE
ANATOMIA CLÍNICA**

26

04

**BASES CIENTÍFICAS DOS
TRATAMENTOS ESTÉTICOS
MECÂNICOS (PEM)**

34

05

**PROGRAMA DE DELIVERY
SYSTEM (PDS)**

42

06

LASER E LUZ PULSADA

54



SUMÁRIO

07

**INDICAÇÕES CLÍNICAS NA
ESCOLHA DOS PEM NA
HARMONIZAÇÃO FACIAL**

66

08

**O PODER DAS
COMBINAÇÕES**

70

09

**MANEJO DAS
COMPLICAÇÕES**

74

10

PROTOCOLO PDS

86

11

**CRITÉRIOS NA COMPRA
DE UM EQUIPAMENTO PARA
PEM NA HARMONIZAÇÃO**

94

12

CASOS CLÍNICOS

100



SUMÁRIO



MANEJO DAS COMPLICAÇÕES

ALEX DE SOUZA

A hand holding a white marker is shown on the left side of the page, writing the number '09' on a blue background with a white grid pattern. The number is large and white, positioned in the lower-left quadrant of the page. The background is split diagonally from the top-left to the bottom-right, with a white area above and a blue area below. The blue area has a white grid pattern.

09



Os tratamentos estéticos mecânicos, assim como qualquer outro tratamento médico e/ou odontológico, apresentam sua prevalência e sua incidência de complicações. Evitar totalmente essas complicações é virtualmente impossível. No entanto, o programa MIPS, que tem o apelido de “Estética de Erro Zero”, tem como foco principal a prevenção e o tratamento das complicações, principalmente a prevenção. Porque como nós já discutimos em outros fascículos da nossa coleção, as complicações não têm tratamento específico, não existe protocolo de tratamento de complicação. Por definição, a complicação é um incidente de percurso, é um acidente; ela não era esperada. E ela é inédita. Toda complicação é nova, porque é um evento inesperado, causado por uma alguma intervenção em um paciente específico. Portanto, não existem duas complicações iguais, elas podem ser agrupadas dentro de grupos próprios, comuns, mas cada complicação é inédita mesmo no mesmo paciente.

Assim, o hematoma de uma paciente não é igual ao da outra, nem mesmo um hematoma da mesma paciente é igual ao outro. Não existe protocolo próprio para o tratamento das complicações. Existem alguns cuidados gerais que favorecem muito na prevenção das complicações, o que é desejável. É muito melhor prevenir do que tratar uma complicação, naturalmente.

Geralmente as complicações dos procedimentos estéticos mecânicos na harmonização apresentam três razões mais frequentes. As razões das complicações mais comuns no uso de equipamentos estéticos mecânicos são:

- 1 - O uso inapropriado do equipamento.
- 2 - O diagnóstico inadequado.
- 3 - A falta de uma abordagem multidisciplinar.

Ou seja, a abordagem de todos os problemas especificamente em uma combinação. As complicações mais comuns são o uso inadequado de equipamento. Ou usando equipamento inadequado para aquele diagnóstico, ou uma equipe pouco qualificada. Quanto melhor qualificado e experiente é o profissional que utiliza o equipamento, menor é o seu índice de complicação. É diretamente proporcional. A falta de experiência adequada talvez seja uma das razões mais comuns de uma complicação.

A segunda causa mais comum de complicação, como citamos acima, é a questão do diagnóstico inadequado. Quando você usa o equipamento para uma indicação que não é exatamente a indicação absoluta, você começa a aumentar os riscos de complicações e diminuir o grau de resultado e de satisfação da paciente. Então, por exemplo, o laser de depilação é maravilhoso para a remoção de pelo escuro.

Nós sabemos que o laser atua na melanina do pelo. Se a paciente se apresenta com pelo de coloração branca, ou seja, com deficiência de melanina, o resultado vai ser inadequado. Se você indicar um laser de remoção de pelo para um pelo branco, um pelo sem melanina, você vai ter um resultado ruim.

Isso é uma complicação devido a um diagnóstico errôneo. Ou você classificou o tipo de pele de forma errada. Um tipo de pele que é tipo 5 e você classificou como tipo 2 e fez a utilização com laser para depilação, por exemplo, ou para remoção de pigmentações, melasma, por exemplo, a paciente volta com uma pigmentação maior, que agora não é o melasma causado por hormônios, mas sim uma pigmentação inflamatória, que é chamada de hiperpigmentação pós-inflamatória. Isso também é uma questão de erro diagnóstico muito comum.

E, finalmente, a questão da combinação inadequada. Se a paciente tem uma queixa, e se essa queixa tem mais de uma origem, você precisa fazer um tratamento multidisciplinar, você precisa abordar cada uma dessas origens. Se é um problema de pele, você aborda a pele, mas se é um problema de queda do músculo e ptose, você aborda o músculo. Seria o caso de fazer uma combinação de toxina e radiofrequência, por exemplo. Toxina, radiofrequência, preenchedores. Toxina, radiofrequência, preenchedores de suspensão.

Assim, as combinações servem para abordar problemas distintos, e a queixa da paciente quase nunca é devido a um fator isolado.

Então, provavelmente, só um tratamento não vai ser suficiente. Embora as empresas e a pressão comercial promovam os equipamentos com uma ampla gama de ações, geralmente eles são muito restritos a remover o velho e é responsabilidade do organismo formar o novo. Portanto, o tratamento é muito dependente da paciente. É muito importante, no manejo das complicações, entender o processo e a parte do resultado que depende da paciente. Estudos mais modernos da fisiologia e da bio-química do metabolismo estão demonstrando que essa participação só não é decisiva, mas também maior do que o que se pensava anteriormente. Alguns autores arriscam quase uma participação de 80/ 20 por parte do organismo do paciente.

Um paciente com doenças degenerativas sistêmicas, diabetes, lúpus, psoríase, algumas doenças que já alteram a pele, pode ter respostas diferentes. Pacientes com pausa hormonal significativa, principalmente na pré-menopausa e na pré-andropausa, podem ter uma resposta muito diferente ao tratamento mesmo que seja bem feito por uma operadora experiente e qualificada e com um bom diagnóstico, mas a paciente não tem as condições clínicas ou nutricionais, hormonais, de hidratação e de nutrição que vão favorecer a restauração, porque esses equipamentos, de uma forma geral, eles destroem e removem o velho, e o nosso organismo constrói e produz o novo.



Sendo assim, parte do resultado depende da paciente. E como depende da paciente, você tem que se resguardar de que ela tem as condições e as indicações para usar aquele equipamento. É muito comum em uma clínica de estética e harmonização que usa equipamentos mecânicos caros fazer um “uso” abusivo do equipamento. Ou seja, utilizar o equipamento o máximo possível fugindo dos limites de resposta do equipamento. Esse talvez seja o maior problema na insatisfação da paciente e na produção de complicações.

Preparo da pele e anestesia nos procedimentos estéticos mecânicos

Os procedimentos estéticos mecânicos são considerados procedimentos minimamente invasivos, mas eles são invasivos. Muitos deles chegam a penetrar a nível de derme profunda e gordura e podem gerar complicações. Dessa forma, todos os princípios de técnicas cirúrgicas e cuidados de assepsia, antissepsia, esterilização, são extremamente importantes.

Cada um dos equipamentos carrega seu próprio guia de utilização e as empresas já fornecem o protocolo. Mas merece destaque pelo menos alguns problemas.

INFECÇÕES VIRAIS

As infecções virais podem ser transmitidas de paciente para paciente através do contato do equipamento com a pele de um indivíduo com outro. Todo o cuidado de assepsia e antissepsia e cuidados de prevenção de infecção viral devem ser tomados quando se utiliza equipamentos que vão entrar em contato com a pele de vários pacientes.

Os pacientes com risco de infecções virais, como herpes simples, herpes zoster e outros processos inflamatórios de recorrência na face devem tomar as precauções da medicação profilática com o uso de antiviróticos antes dos tratamentos.



INFECÇÕES BACTERIANAS

As infecções bacterianas mais comuns nos procedimentos estéticos mecânicos são relacionadas com a própria flora da pele. A etiologia comum das infecções de pele de um modo geral é gram-positivos, estafilococos, estreptococos gram-positivos e o preparo de pele também deve ser cuidadoso.

Em virtude disso, o cuidado de assepsia e antissepsia com o paciente e com o equipamento deve ser muito bem controlado, além das questões de proteção do operador; em alguns casos específicos até a proteção dos olhos nos casos do laser.

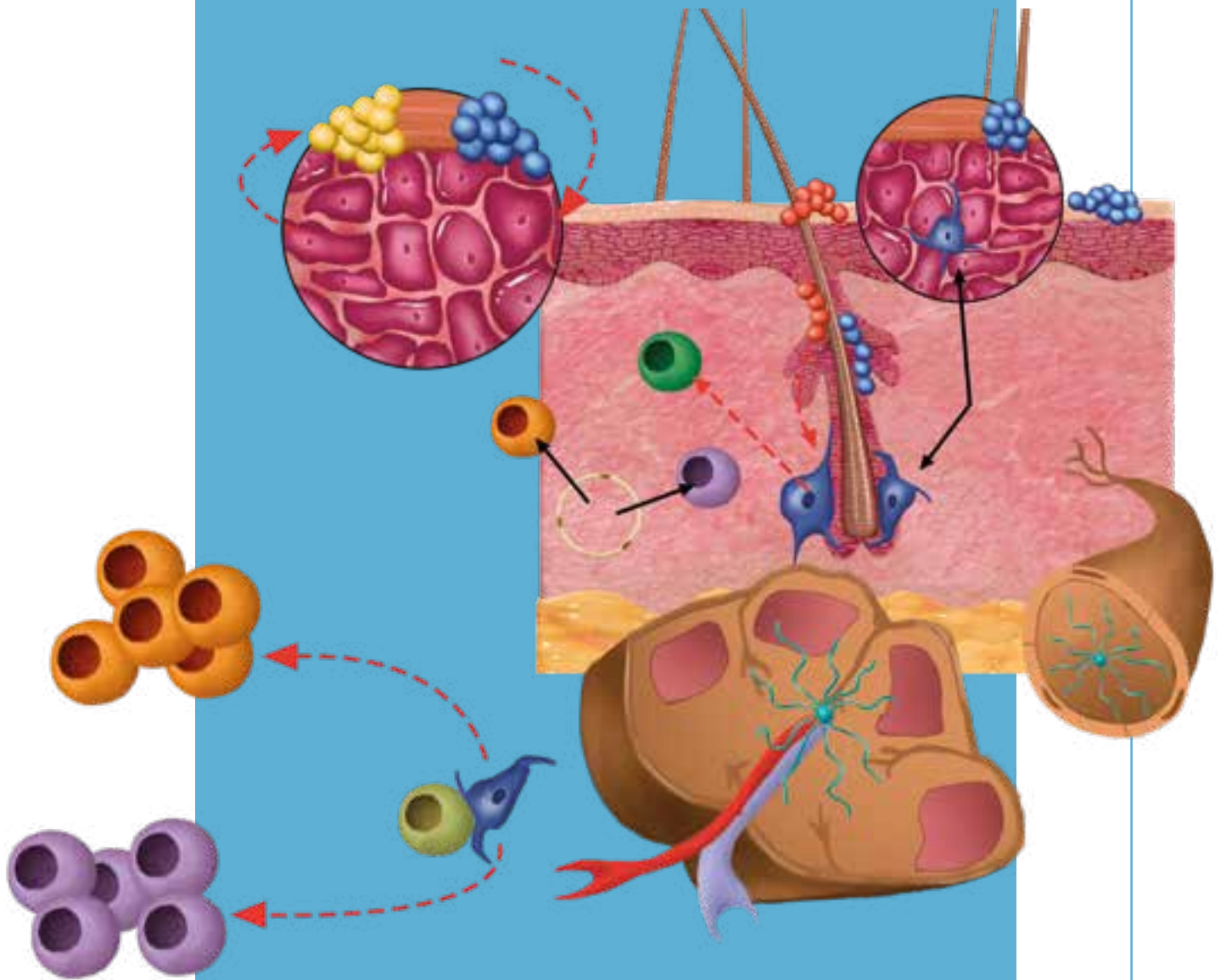
É muito importante seguir os protocolos recomendados por cada empresa. Cada produto carrega seus riscos e já tem protocolos muito bem elaborados das empresas, que você pode instituir inclusive criando salas específicas. Sala específica do laser, sala específica da radiofrequência, sala específica dos equipamentos de ultrassom, a fim de que você possa ter medidas específicas em cada área.

Então, por exemplo, na área do laser, ter sempre os óculos de proteção para o paciente, os óculos de proteção do técnico, os produtos de preparo, de limpeza dos equipamentos. Além disso, cada equipamento tem o seu protocolo de esterilização, de cuidados, de prevenção de infecção.

Essa talvez seja uma das grandes preocupações no preparo tanto do paciente como no preparo do equipamento. Em relação ao paciente, o preparo é o mesmo. Nós elegemos um preparo triplo, que é composto de três partes.

Primeiro: clorexidina de 2 a 4%, solução e não sabão para limpeza da pele, pescoço, região de cabelo, toda a área da face onde vamos fazer os tratamentos de harmonização facial. Esse preparo é feito igual para todos os procedimentos.

Segundo: álcool 70. O álcool 70, além de ser também um antisséptico, um bactericida e um bacteriostático muito bom, ele também, além de degermante, remove resíduos, gordura, e o próprio efeito da clorexidina. E, terceiro, toda essa área é irrigada com soro fisiológico, que remove os resíduos finais e hidrata a pele para fazer o tratamento com os equipamentos mecânicos e causam conforto do paciente diminuindo a dor.



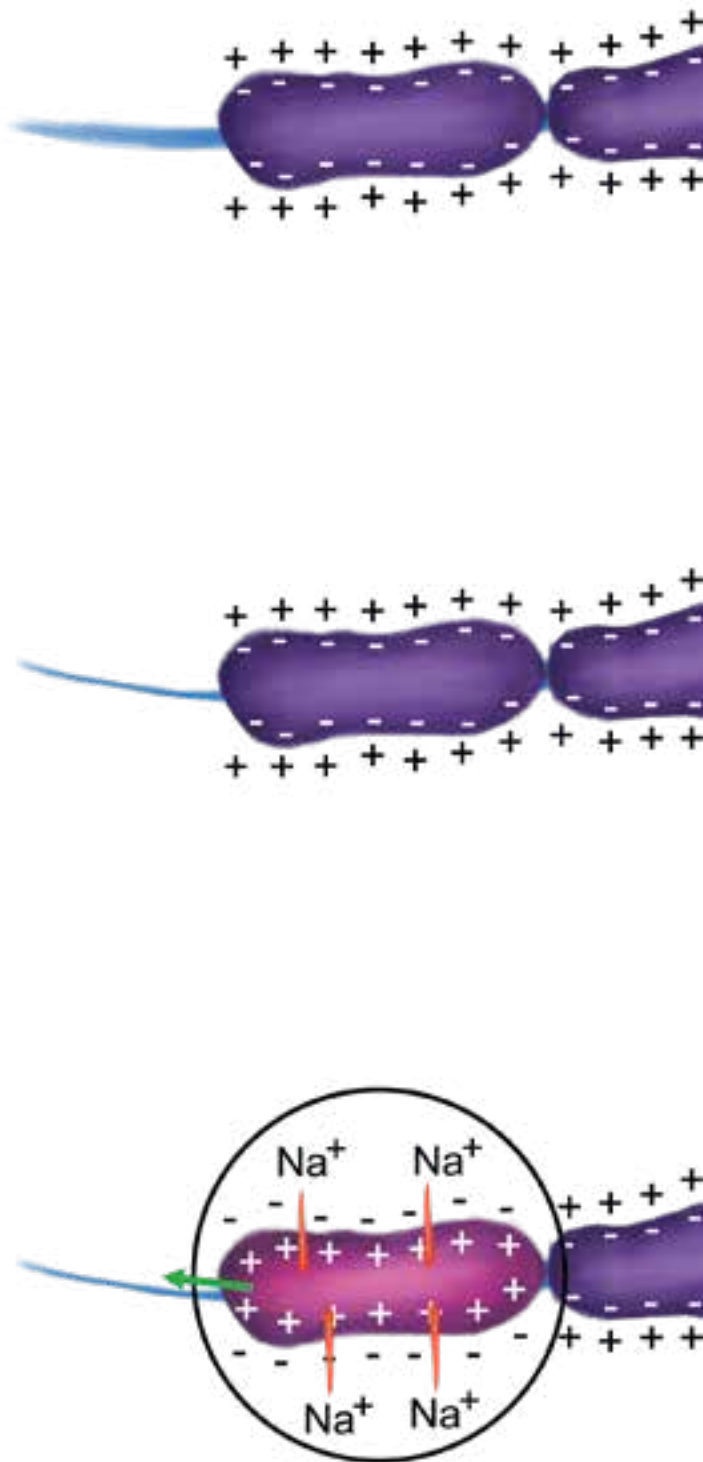
04. Os germes da flora da própria pele são responsáveis pela grande maioria das infecções, por isto a importância crucial da anti-sepsia no pré tratamento.

ANESTESIA

Os procedimentos estéticos mecânicos geralmente produzem calor e entrega de energia no tecido, o que estimula as terminações sensitivas aferentes que causam a percepção de dor em vários graus. Alguns procedimentos são mais dolorosos que os outros. Alguns procedimentos necessitam inclusive de anestesia. A anestesia de eleição para os procedimentos estéticos mecânicos é a anestesia tópica, que pode ser feita de duas maneiras.

Número 1: a mais comum. O uso de anestésico tópico. Existem várias formulações no mercado em programas de delivery, como nanossomo, lisossomos, algum delivery system, que vai proporcionar uma penetração na pele e um resultado melhor, porque nós sabemos que a pele é uma barreira química que impede a penetração de substâncias estranhas - essa é a função da pele - e, conseqüentemente, impede a penetração do anestésico. Com os anestésicos tópicos na região da pele, a resposta é pequena. Mas existem alguns produtos que podem ajudar a diminuir a sensação de dor.

Nós, no MIPS, recomendamos o procedimento chamado PDS (apresentado nesta obra). É a infiltração do anestésico na epiderme e na derme através de injeções de microagulhamento. Essa é a maneira mais simples, barata e eficaz de se anestésicar uma região para um tratamento externo. Muitas vezes não é necessário porque a paciente tolera bem o procedimento mecânico.



05. Demonstração esquemática dos canais de cálcio. O Bloqueio destes canais é o mecanismo de ação dos anestésicos locais.

